

RECADO DE PARIS

PARIS, julho — Jean Mouton manda contar, de Nova York, que uma imensa multidão silenciosa visita sem cessar, no Metropolitan Museum, uma grande exposição de quadros de Van Gogh. Depois de estudar os motivos da grande voga do pintor holandês, fala de um quadro muito popularizado pelas reproduções: "Os grupos de visitantes detêm-se, com uma atenção toda especial, diante do retrato que o artista fez de si mesmo em Arles, em 1888. Como seu compatriota Rembrandt, êle entregou-se, sobre sua própria cara, a um interrogatório apaixonado; mas o interrogatório de Rembrandt junta a confiança à tristeza. Em Van Gogh, os olhos de ouro meio fechados deixam entrever a crueldade desse homem tão bom, do homem que não cessou de ter piedade pelos outros, e que, depois de se haver mutilado, acabou por se destruir. Seus olhos deixam também extravasar a aflição de quem, alguns instantes antes do fim murmurou estas palavras: "Quero morrer agora". O homem moderno contempla, nessa trágica figura da angústia que se recorta sobre um fundo verde, onde entretanto não se lê nenhuma esperança, o símbolo de seu próprio destino. Essa luz rutilante para a qual o pintor tendia com todo o seu ser, e que derramou sobre as seáras de Crau, fere agora o seu olhar que êle tenta dissimular. Lembramos essas lampadas elétricas que os policiais de hoje dirigem sobre os olhos dos prisioneiros que vão interrogar. Essa luz, que Antigona agonizante sentia tão dolorosamente abandonar, os tempos modernos voltaram a criá-la para fazer dela um instrumento de suplicio.

O crítico de cinema de "La Nef" termina assim seu comentário sobre "E o vento levou...", que só recentemente foi exibido em Paris: "Há filmes que é preciso ir ver e filmes que é preciso ter visto. Este é dos últimos. O cumprimento desse exercício dá três espécies de vantagens: confirma o esplendor de nossas finanças ou o carinho de nossos amigos, pois a poltrona custa 800 francos. Permite conversas animadas com mulheres das quais Scarlett resume alguns dos complexos. Enfim, é melhor ter visto esse filme que ter de ir vê-lo, porque a prova é longa..."

3. 8. 50

R.B.